

ENTRE O FALSO ENSINO

CÓDIGO: 204013
 TEXTO: GI 5.1-12
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 10/11/2002
 MENSAGEM 13

SÉRIE: GÁLATAS - EVANGELHO AUTÊNTICO

INTRODUÇÃO

Podemos dividir a carta de Paulo aos gálatas em três seções. A primeira seção, formada pelos capítulos 1 e 2, fala sobre a **defesa do apostolado** de Paulo; a segunda seção, formada pelos capítulos 3 e 4, trata da **justificação pela fé**. Iniciamos agora o estudo da terceira seção, formada pelos capítulos 5 e 6, em que Paulo trata da **aplicação da doutrina à prática**. Pensar que vida prática e doutrina não tem nada a ver uma com a outra é um grande engano. Foi num contexto de ensino sobre doutrina que Paulo escreveu em I Coríntios 15.33: ... *as más conversações corrompem os bons costumes*. Quando deixamos de lado a doutrina verdadeira e assimilamos algum tipo de engano, isso acaba por se refletir em algum procedimento equivocado. O que Paulo começa a introduzir a partir deste capítulo 5 é que a fé verdadeira é muito mais do que simplesmente saber recitar uma declaração de fé corretamente. A fé verdadeira é mais do que crença em uma verdade divina, pois deve produzir frutos de justiça, frutos de Deus atuando em nossa vida.

Neste capítulo, Paulo passa a introduzir o seguinte ensinamento: aquilo que não posso fazer para agradar a Deus, mesmo tentando obedecê-IO, uma vez salvo, o próprio Espírito de Deus vem habitar em mim e me capacita a viver da maneira como Ele tem estabelecido. O mesmo Espírito que atuava na vida de Jesus é o Espírito que habita em cada um daqueles que creu em Cristo. Esse mesmo Espírito vai capacitar cada um desses a viver uma vida santa.

Chamados à liberdade

A obra de Cristo nos livra da escravidão que a Lei nos impõe, tornando-nos filhos de Deus por amor exclusivo de Deus. No início de nosso texto, em Gálatas 5.1, Paulo diz: *Foi para a liberdade que Cristo*

nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão. A obra de Cristo é libertadora; ela nos confere liberdade. Mas a questão é: Em que consiste essa libertação? Em primeiro lugar, ficamos livres da condenação do pecado. O fato de Cristo ter pago os nossos pecados nos confere a liberdade de não sermos condenados. Em segundo lugar, nos concede libertação de uma consciência culpada. Muitas vezes, as pessoas carregam o peso de uma culpa por algo que fizeram em um passado próximo ou distante. Isto mina a capacidade dessas pessoas viverem plenamente. A obra de Cristo limpa a nossa consciência. Somos tornados justos por crermos nessa obra. Em terceiro lugar, é uma libertação da obrigação de cumprirmos a Lei para sermos aceitos por Deus. Cristo já cumpriu a Lei, pagou os nossos pecados e nos tornou libertos. Não temos de fazer mais nada para sermos aceito por Deus. Basta crermos.

O que estava acontecendo com a igreja da Galácia era que várias pessoas estavam achando que não bastava a manifestação do amor de Deus através de Cristo e que apenas crer em sua obra não era suficiente. Apegando-se à sua herança judaica, achavam que era também necessário fazer outras coisas, como serem circuncidados, cumprir a Lei, e assim por diante. Isso se constituía em um claro desvio da verdade do evangelho. Aqueles que haviam sido libertos da Lei estavam novamente sendo obrigados a cumprir a Lei. Paulo, então, estava dizendo: *“Não se deixem submeter. Não se sujeitem novamente a um jugo de escravidão. Vivam a sua liberdade.”* Não fomos salvos para viver dentro de qualquer forma de lei ou legalismos criados por qualquer homem. O que Paulo passa a mostrar é que, se assimilamos qualquer elemento de ensino falso, isso terá consequências.

CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO FALSO

Basicamente, o ensino dos hereges nos tempos de Paulo era que a circuncisão conferia algum tipo de vantagem espiritual. Paulo ensinava, então, que circuncisão ou incircuncisão não oferecem qualquer benefício espiritual. Alguém poderia argumentar que seguir a Lei e ser circuncidado são práticas que, se não fazem bem, também não fazem mal. Então, por via das dúvidas, talvez fosse melhor praticar a Lei e fazer a circuncisão. De fato, essas práticas em si não representam nenhum mal. Porém, a concepção de que se deve acrescentar coisas como essas para se chegar a Deus coloca em questão a obra de Cristo, pois se algo mais é necessário, então ela não foi suficiente.

Cristo sem utilidade

Devemos notar que a situação que está sendo analisada aqui tem uma implicação de caráter mais geral. A assimilação de um ensinamento falso como algo que faz parte da doutrina transmitida por Deus acarreta consequências. Neste caso específico, a primeira consequência é que Cristo se torna alguém sem utilidade. Paulo fala sobre isso no versículo 2: *Ouçam bem o que eu, Paulo, lhes digo: Caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá.* A marca da obra de Jesus Cristo é que Ele pagou na cruz totalmente os nossos pecados e que, somente por fé, podemos descansar e confiar em Deus, e desfrutar do seu perdão. A obra é toda de Cristo, a nossa resposta é somente o crer.

Acréscimos ao evangelho implicam em tornar Cristo sem utilidade. A salvação se dá pela graça de Deus. Graça significa favor imerecido. Se faço algo que julgo vai me tornar merecedor da salvação, então já não é mais graça. Confiamos em Cristo por saber que nada podemos fazer por nós mesmos. Confiar em si e em Cristo são coisas mutuamente excludentes. Só chegamos a Cristo confiando que ele purificou o nosso pecado totalmente, o que nos era impossível. Pensar em acrescentar algo é como tornar Cristo inútil.

Obrigação de cumprir a Lei na totalidade

Um outro aspecto é que não podemos nos sujeitar à Lei apenas parcialmente. Notemos o que diz o versículo 3: *De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar, que está obrigado a cumprir toda a Lei.* Se voltarmos àquele procedimento de fazer algo mais para sermos salvos, além de crer em Cristo,

deveremos então nos sujeitar à Lei na sua totalidade. Em Gálatas 3.10, isto é tratado como maldição: *Já os que se apóiam na prática da Lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: “Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei”.* Quem está na prática da Lei tem de praticá-la na sua totalidade, caso contrário é um “maldito”. Assim, não basta adotar uma parte da Lei, circuncisão por exemplo, mas deve-se cumprí-la toda, na ação e na intenção. Foi Tiago quem disse, em Tg 2.10: *Pois quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente.* Porém, sabemos que é impossível cumprir com todas as obrigações estabelecidas pela Lei. Portanto, se tentássemos (ou se tentarmos) esse caminho seríamos considerados malditos. É por isso que, em Gálatas 3.13, é dito: *Cristo nos redimiou da maldição da Lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro”.* A maldição por não sermos capazes de cumprir a Lei já foi assumida por Cristo. Ele já pagou por isso, portanto não precisamos mais carregar as imposições desta Lei e suas consequências.

Cai da graça

Há um outro ponto salientado por Paulo, em Gl 5.4, que é cair da graça: *Vocês, que procuram ser justificados pela Lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça.* Isso demonstra uma total incompatibilidade entre Lei e graça, para a qual temos de estar atentos. Se tentamos nos justificar pela correção do que fazemos, algum mérito teremos, mas isso nada tem a ver com graça. A obra de Cristo se caracteriza por graça, e não por premiação aos que têm mérito. Tentando cumprir para merecer, separo-me de Cristo e conseqüentemente de sua graça, à qual estarei negando.

Há basicamente dois tipos de pessoas que podem tentar justificar-se pela Lei e, em consequência, separar-se de Cristo e cair da graça. O primeiro tipo de pessoa já entendeu o evangelho de Jesus Cristo e o segundo tipo, ainda não. Este segundo tipo, quando ouve sobre a obra de Cristo, considera-a insuficiente e não crê no favor de Deus como eficiente e bastante, e tenta ser aceito por mérito próprio. O resultado é separação de Deus, pois nunca seremos capazes de alcançar o padrão necessário para chegarmos a Deus por merecimento. Por outro lado, o primeiro tipo já creu no evangelho, mas acabou enveredando pela superficialidade, dando valor a ritos exteriores, muitas vezes aprendidos no ambiente de igreja mesmo, e tenta

agir na base do esforço próprio, sem desfrutar da graça. Estes não perdem a justificação, que é para sempre, mas perdem na santificação, no relacionamento com Deus. A justificação não pode ser interrompida, mas a santificação sim. É isso o que Paulo quer dizer com separar-se de Cristo.

Excluído da justiça

Há ainda uma quarta conseqüência, que podemos ver nos versículos 5 e 6, e que implica em exclusão da justiça: *5 Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça, que é a nossa esperança. 6 Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor.* Colocar-se debaixo de uma lei para cumprí-la não torna ninguém justo. Mas, no momento em que creio em Cristo, sou declarado justo. Cristo pagou os meus pecados. Isso não significa que aqui e agora minha vida passe a ser, desde já, marcada por justiça. Embora eu não vá alcançar integridade total nesta vida, pela fé temos a esperança de que, um dia, na glória de Deus, seremos totalmente justos. Enquanto isso não acontece, resta-nos viver pelo Espírito, fé e esperança.

A nossa vida espiritual não deverá ser movida por leis, mas pelo Espírito que nos leva a amar e praticar boas obras. Em Efésios, Paulo diz: *Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos* (Ef 2.10). Não somos salvos **por** boas obras, mas **para** boas obras.

CARACTERÍSTICAS DOS FALSOS MESTRES

Continuando, Paulo demonstra também neste capítulo as características de falsos mestres. Pensar que não existem falsos mestres em nossos dias é uma grande ilusão. As características apresentadas aqui podem servir para você julgar o que tem ouvido como pregação.

Impedir a verdade

O primeiro erro dos falsos mestres é que eles impedem a verdade. Paulo diz no versículo 7: *Vocês corriam bem. Quem os impediu de continuar obedecendo à verdade?* Eles, os galátas, estavam indo bem, mas alguém os impediu de continuar na verdade. “Quem vos impediu” aqui é apenas pergunta retórica. Paulo sabia muito bem que era o legalismo dos judeus

que estava comprometendo o andamento da vida cristã naquela comunidade. Ao acrescentar palavras humanas à palavra de Deus, eles estavam comprometendo a verdade. No ensino e na pregação, não é a eloqüência ou a capacidade retórica do mestre que importam, mas sim o quanto este se prende à verdade das Escrituras.

Não são de Deus

Em segundo lugar, falsos mestres não são de Deus. No versículo 8, lemos: *Tal persuasão não provém daquele que os chama.* O Senhor Deus é quem chama, e Ele não ensina salvação por mérito pessoal, nem aperfeiçoamento a partir de legalismo. Vejamos o que Paulo disse ao Colossenses em Cl 2.20-23: *20 Já que vocês morreram com Cristo para os princípios elementares deste mundo, por que, como se ainda pertencessem a ele, vocês se submetem a regras: 21 “Não manuseie!”, “Não prove!”, “Não toque!”? 22 Todas essas coisas estão destinadas a perecer pelo uso, pois se baseiam em mandamentos e ensinamentos humanos. 23 Essas regras têm, de fato, aparência de sabedoria, com sua pretensa religiosidade, falsa humildade e severidade com o corpo, mas não têm valor algum para refrear os impulsos da carne.* Essas regras que se acrescentam à vida cristã não são regras vindas de Deus. Legalismo não está no coração de Deus. O projeto de Deus envolve uma vida em que o Espírito nos capacita e nos habilita a viver.

Contaminam a igreja

Em terceiro lugar, falsos mestres acabam contaminando a vida de toda a igreja. Paulo usa, no versículo 9, uma linguagem interessante para expressar isso: *Um pouco de fermento leveda toda a massa.* Ele usa a figura do fermento cujos efeitos atingem toda a massa, fazendo-a crescer. Sabemos bem que uma laranja podre acaba levando ao apodrecimento de toda a caixa. Em certa ocasião, o Senhor advertiu (Mt 16.6,12): *6 Disse-lhes Jesus: “Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus”. 12 Então entenderam que não estava lhes dizendo que tomassem cuidado com o fermento de pão, mas com o ensino dos fariseus e dos saduceus.* Como uma célula de câncer pode gerar metástase a partir dela, o engano doutrinário faz o mesmo. Escrevendo a Timóteo, Paulo diz (2Tm 2.15-17): *15 Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade. 16 Evite as conversas inúteis e profanas, pois os que se dão a isso prosseguem cada*

vez mais para a impiedade. 17 O ensino deles alastra-se como câncer; entre eles estão Himeneu e Fileto. Falsos mestres contaminam a igreja, por isso devemos ser zelosos com o que está sendo ensinado.

Serão julgados

Em quarto lugar, se diz dos falsos mestres que serão julgados. O versículo 10 diz: *Estou convencido no Senhor de que vocês não pensarão de nenhum outro modo. Aquele que os perturba, seja quem for, sofrerá a condenação.* Não pense que Deus não zela por sua Palavra, nem por seu povo. Deus haverá de esclarecer seu povo, principalmente se este quiser ser esclarecido. Paulo diz em Filipenses 1.6-7: *... aquele que começou a boa obra em vós irá completá-la...* E aqui ele diz: *Aquele que vos perturba sofrerá a condenação.* Quem está ensinando doutrinas falsas, que levam as pessoas a caírem, este irá responder diante de Deus. Quem desvia o povo da verdade, seja por ensino ou por exemplo, terá uma dura experiência pela frente. Em Mateus 18.6, o Senhor Jesus diz: *Mas se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar.* Não podemos imaginar que ensinar falsidades seja algo que passará despercebido. Quem o fizer será julgado.

Perseguem verdadeiros mestres

Em quinto lugar, falsos mestres perseguem os verdadeiros mestres. Vejamos o que Paulo diz no versículo 11: *Irmãos, se ainda estou pregando a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Nesse caso, o escândalo da cruz foi removido.* Alguns estudiosos dizem que judaizantes hereges estavam usando de um recurso falso, dizendo que até Paulo estava aceitando a circuncisão. Por isso Paulo diz “se eu ainda estou pregando a circuncisão, então porque estou sendo perseguido?” Ou seja, eles usavam falsamente o nome de Paulo para defender a circuncisão, mas continuavam perseguindo-o. Paulo sofria perseguições por conta de sua defesa da salvação exclusivamente pela graça, sem aceitar legalismos. Em certa ocasião, o Senhor Jesus disse: *Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas,*

mas vocês não quiseram (Mateus 23.37). Profetas e mestres verdadeiros sempre serão perseguidos.

Dignos de serem cortados

Em sexto lugar, o último aspecto sobre os falsos profetas é que eles são dignos de serem cortados. Note o que Paulo diz no versículo 12: *Quanto a esses que os perturbam, quem dera que se castrassem!* A palavra utilizada aqui sugere auto-mutilação, como uso comum para castração. É provável que Paulo estivesse se referindo ao culto a Cibele, deusa popular da natureza, na Ásia Menor, cujos sacerdotes todos e muitos devotos castraram-se naqueles dias. Penso que Paulo expressa aqui um desejo não por mutilação, mas por garantia de não multiplicação de uma idéia que manchava o verdadeiro evangelho. Mestres da palavra devem ensinar a palavra da verdade; caso contrário, é melhor que sejam castrados.

CONCLUSÃO

A Lei já trazia suas advertências contra falsos mestres, dizendo que se alguém ensinava alguma coisa em desacordo com o que estava escrito que fosse apedrejado. O Senhor Jesus advertiu contra o falso ensino; os profetas também advertiram contra isso. E nós, hoje? Temos consciência do quanto esse problema é abrangente em nossos dias? Ou simplesmente não damos importância a essa questão? Não sejamos ingênuos. Em certa ocasião, escrevendo aos Efésios, Paulo disse (Ef 4.14): *O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro.* O alvo de Deus é que não sejamos lançados de um lado para o outro por qualquer doutrina. O plano de Deus não é que você seja fiel a uma pessoa ou a uma instituição, mas que seja fiel à palavra d'Ele. É nossa responsabilidade, como povo de Deus, avaliar o que estamos ouvindo. Não podemos nos deixar levar pela opinião de quem supostamente tem muita autoridade, seja por inteligência ou capacidade de expressão. Nossa referência é a palavra de Deus. A ela é que devemos ser fiéis.